Nº 7 | JUNHO'21

Cartão Branco

Newsletter

Plano Nacional de Ética no Desporto

República Portuguesa | Educação

ipdj Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P.

CARTÕES BRANCOS MUITO BEM MOSTRADOS! | FABIANA PINTO e LUÍS RODRIGUES

Os futebolistas Fabiana Pinto e Luís Rodrigues, respetivamente atletas da Escola de Futebol Hernâni Gonçalves e do Atlético Clube de Travanca, viram o Cartão Branco em jogos disputados recentemente a contar para os campeonatos em que participam.

O Plano Nacional de Ética no Desporto falou com Fabiana Pinto e com Luís Rodrigues, ambos ligados profissionalmente à área da saúde, sobre o significado e importância que atribuem à amostragem do Cartão Branco.

PNED: A Fabiana auxiliou e procurou animar uma adversária que se lesionou com gravidade, no jogo com o Desportivo Leça do Balio. O que a motivou a agir dessa forma?
Fabiana Pinto (FP): As faltas são momentos que fazem parte do jogo, mas há faltas e faltas, e naquele momento percebi que a minha adversária não tinha ficado bem tratada, não a nível físico mas a nível emocional/psicológico. Como não a conhecia pensei que seria bom ela ter uma "voz desconhecida" que a ajudasse a abstrair-se do momento e a conseguir acalmar-se. Acho que a minha forma de auxílio se deveu muito à minha vida fora do futebol como profissional de saúde, temos de agir em diversas situações tão rápido que muitas das vezes temos de improvisar em prol da vida de alguém e isso transparece-se no futebol, alguém que precisava de ajuda naquele preciso momento.

PNED: O seu gesto mereceu a amostragem do Cartão Branco. Já conhecia o Cartão Branco? O que representa para si tê-lo visto e qual a importância que lhe atribui?
FP. Já tinha ouvido falar do Cartão Branco mas não sabia que ele existia no nosso meio de competição, na altura nem estava a perceber bem o que estava a acontecer só me disseram que ia receber um cartão e eu até pensei que ia levar amarelo. Para mim representa o reconhecimento da minha ação, o dever de missão cumprida por ter ajudado alguém que precisava. E hoje em dia é importante estas ações serem reconhecidas porque através delas podemos levar outras pessoas a praticá-las também.

PNED: Que mensagem gostaria de transmitir aos agentes do futebol, em especial aos atletas das camadas jovens, sobre o tema da ética no desporto?
FP. No futebol estamos lá todos para o mesmo, para nos divertirmos e porque gostamos de o fazer. Somos adversários, não somos inimigos. O eu querer ganhar não impede de ajudar o outro se ele precisar. Por vezes até ganhamos mais, como pessoas e como atletas. O respeito pelo outro e pela sua vida é fundamental.

PNED: O que o motivou o guarda-redes do AC de Travanca a abandonar intempestivamente o terreno de jogo, para ir à bancada prestar os primeiros socorros a um adepto da equipa adversária que se encontrava em situação de emergência médica?
Luís Rodrigues (LR): Não foi uma questão de motivação, mas sim uma reação intuitiva, não houve tempo para pensar! Ao ver os adeptos a chamarem por mim a pedir ajuda, porque alguém estava a sentir-se mal, eu imediatamente abandonei o jogo e fui a correr para junto deles para perceber o que se passava e prestar auxílio ao adepto da equipa adversária que se estava a sentir mal!

PNED: Quando regressou ao jogo e o árbitro se dirigiu para si, o que pensou que fosse acontecer? Já conhecia o Cartão Branco? O que representa para si ter visto o Cartão Branco e qual a importância que lhe atribui?
LR: Quando regressei e vi o árbitro a dirigir se a mim e a meter a mão ao bolso, pensei mesmo que me ia expulsar, mas imediatamente ele disse que era um ato simbólico e que era mais que merecido e mostrou-me o Cartão Branco! Sim já conhecia o Cartão Branco, no entanto também sei que é pouco comum ver a sua utilização, no meu caso em concreto, foi com enorme satisfação que o recebi, não só por ficar com a sensação de dever cumprido mas por saber que ele foi mostrado por ter ajudado alguém, e essa ajuda e o saber que a pessoa ficou bem, esse sim é o melhor Cartão Branco!

PNED: Que mensagem gostaria de transmitir aos agentes do futebol, em especial aos adeptos, sobre o tema da ética e do desporto?
LR: Não vale tudo no futebol, vivemos no tempo em que por vezes são colocados interesses financeiros, políticos, desportivos à frente dos princípios básicos da vida e dos próprios jogadores...esquecemo-nos muito que por detrás de um equipamento existem homens e mulheres que são muito mais que um equipamento! E um apelo que gostava de fazer é ao nível da formação, para os pais e adeptos, que se foquem mais em transmitir princípios e formar seres humanos do que propriamente resultados, porque aquilo que transmitem hoje fará eco na pessoa que essa criança se tornará!

AMOSTRAGEM DO CARTÃO BRANCO | A PERSPETIVA DOS ÁRBITROS

Edivino Miranda é apaixonado pelo desporto, sobretudo pelo basquetebol. Em jogo que arbitrou a contar para a XXIII Taça Nacional Sub 16 Feminino, entre as equipas do Basquete Clube de Barcelos e o Clube do Povo de Esgueira, fez a amostragem do Cartão Branco… aos adeptos!

© Sérgio Sá

PNED: O que o levou a mostrar o Cartão Branco aos adeptos do Clube do Povo de Esgueira?
Edivino Miranda (EM): Foi um jogo muito disputado e intenso dentro de campo, no final a vitoria acabou por sorrir à equipa do CP Esgueira. No final do jogo, dois atletas do Esgueira dirigiram-se a mim, dizendo que os pais pediam que fosse à bancada falar com eles, o que decidi aceitar. Ao chegar à bancada os pais agradeceram a excelente arbitragem feita por mim e pelo meu colega e referiram a pedagogia e forma compreensiva como lidamos com um jogo no qual as principais intervenientes pertenciam a um escalão de formação. Pessoalmente como árbitro principal achei que foi uma atitude merecedora de Cartão Branco, porque este tipo de bons exemplos não acontecem todos os dias e entendi que deveria ser valorizado.

PNED: Qual a importância que atribui ao Cartão Branco? Qual a utilidade deste recurso para a arbitragem?
EM: O Cartão Branco é extremamente importante nos escalões de formação, isto porque é nestas idades que se estão a formar os futuros homens e mulheres que poderão ou não tornar-se jogadores ou ocupar outras funções nas mais diversas áreas da nossa sociedade. O Cartão Branco assume uma grande importância porque permite relevar os melhores comportamentos e atitudes e exemplos.

PNED: Que mensagem gostaria de transmitir aos agentes do basquetebol, em especial aos árbitros, sobre o tema da ética e do desporto?
EM: Neste caso específico, pretendo deixar uma mensagem aos árbitros que lidam mais de perto com os escalões de formação. Para além dos nossos papeis de árbitros, também assumimos alguma importância na formação dos atletas, através da nossa postura dentro/fora do campo, imagem que passamos e algo em que às vezes pecamos que é o diálogo. Mesmo num desporto como o nosso em que as regras são claras por vezes ganhamos mais com o diálogo.

Paulo Cruz é árbitro da Associação de Patinagem de Coimbra e, em jogo a contar para a Taça de Aveiro no escalão de Sub 13, que decorreu no Pavilhão de Ventosa do Bairro, no concelho da Mealhada, mostrou o Cartão Branco às duas equipas em contenda: o Hóquei Clube da Mealhada A e da Associação Académica de Coimbra B!

PNED: O que o levou a mostrar o Cartão Branco às equipas do HCM e da AAC?
Paulo Cruz (PC): Exibi o Cartão Branco às equipas pelo comportamento de todos os jogadores intervenientes porque apesar do avolumar do resultado nunca menosprezaram nem zombaram dos adversários, revelando sempre um espírito desportivo competitivo e leal, respeitando os adversários assim como a mim, não tendo praticado nenhuma ação digna de qualquer reparo da minha parte.

PNED: Qual a importância que atribui ao Cartão Branco? Qual a utilidade deste recurso para a arbitragem?
PC: Na minha perspetiva a cor do Cartão por si só significa paz, pureza, sem mácula. Daí que se se puder transmitir esses sentimentos às equipas por o terem merecido, será deveras importante para a criação de bons princípios. Penso que o Cartão Branco é e será útil para arbitragem porque premiando o fair-play, contribuirá decisivamente para jogos e jogadores mais leais e corretos em toda a sua conduta. Portanto, jogos mais fáceis e aprazíveis de dirigir.

PNED: Que mensagem gostaria de transmitir aos agentes do Hóquei em Patins, em especial aos árbitros, sobre o tema da ética e do desporto?
Paulo Cruz (PC): Penso que o Árbitro deve ser sempre pedagogo em qualquer escalão e zelar pelos princípios de Coubertin.

EM 2021 ADERIRAM AO CARTÃO BRANCO…

Casa Pia Atlético Clube
Câmara Municipal de Leiria
Federação Portuguesa de Badminton
Federação Portuguesa de Hóquei
Federação Portuguesa de Kung-Do
Federação Portuguesa de Natação
Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno
Federação Portuguesa do Desporto Universitário
Judo Clube da Marinha Grande